



MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALIDADE NO CURRÍCULO: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICO-RACIAL

Emilly Vitória Barbosa da Silva Berto¹, Jaciel da Silva Santana², Maria Ckerolayne Paula de Albuquerque³, Maria Laiane Pereira de Oliveira⁴, Glauber Kenner Duarte Da Silva Vieira⁵

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

^{2,3,4} Alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

ev0699352@gmail.com, jacielcomanda20@gmail.com, arlindockerolayne@gmail.com,
laianemaria898@gmail.com, glauberkenner@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da interculturalidade na Educação Infantil, considerando sua contribuição para a formação de crianças mais conscientes, respeitadas e preparadas para conviver em uma sociedade plural. Ao abordar diferentes manifestações culturais por meio de músicas, danças, brincadeiras, culinária e histórias, a escola possibilita o reconhecimento da própria identidade e o respeito ao outro.

É importante destacar a diferença entre multiculturalismo e interculturalidade: enquanto o multiculturalismo reconhece a presença de diferentes culturas em um mesmo espaço, a interculturalidade vai além, promovendo o diálogo e a troca entre essas culturas. Nesse sentido, a Educação Infantil se mostra um espaço fundamental para desenvolver práticas que valorizem a diversidade e reduzam estereótipos desde os primeiros anos.

A Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, reforça essa necessidade. Aliada à LDB, que prevê o desenvolvimento integral da criança, a escola assume um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva por meio da valorização das múltiplas culturas. Como a própria Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB) cita no Art. 29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

2 METODOLOGIA

A estrutura se baseia em uma pesquisa de cunho bibliográfico, com o objetivo de aprofundar o entendimento acerca do tema escolhido, por meio de textos publicados. Segundo Gil (2017, apud SOARES, PICOLLI e CASAGRANDE, 2018) a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de fornecer a fundamentação teórica crucial ao trabalho e também de constatar a etapa atual do conhecimento da temática em questão.

Imerso a essa abordagem, as pesquisas foram realizadas através do Periódico da CAPES, foi utilizado a palavra-chave “Multiculturalismo e interculturalidade no



currículo” resultando em 71 artigos. Aplicou-se os filtros acesso aberto, produção nacional e área multidisciplinar e restou 19 resultados.

Nesse viés, dentre as leituras realizadas, foram selecionados dois artigos como base para o referencial teórico: Albuquerque (2019) e Moreira, Santana e Santana (2012). Esses trabalhos se destacaram por sua relevância e profundidade com os critérios estabelecidos para a construção deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos artigos: “A Interculturalidade na educação infantil: a matriz curricular das relações étnico-raciais” e “Currículo, diversidade étnico-racial e interculturalidade: algumas proposições”, pesquisados através do site Periódicos da CAPES, observa-se que a interculturalidade é um conceito que vai além da simples coexistência de culturas distintas em um mesmo espaço social. Enquanto o multiculturalismo reconhece e valoriza a presença de diferentes culturas em uma sociedade, geralmente sem promover interações mais profundas entre elas, a interculturalidade propõe uma relação mais dinâmica e transformadora. Ela pressupõe o diálogo, a troca e a construção conjunta de saberes entre diferentes grupos culturais, promovendo um convívio mais equitativo.

A palavra Multiculturalismo significa a presença de muitas culturas, as quais vivem em uma mesma sociedade, tendo variados interesses. Já o interculturalismo, permite a deliberada inter-relação entre as culturas. Nela, orientam-se os processos que buscam o reconhecimento do direito à liberdade e a diversidade. Contudo, a Interculturalidade luta pelo direito à diversidade social e busca promover a igualdade entre as pessoas e grupos pertencentes a diversas culturas, desta forma, pode-se dizer que sua intenção é evitar conflitos entre culturas, promovendo uma relação democrática e dialógica entre elas (SOUZA et al, 2019, p. 1).

Diante das análises citadas, vale salientar a importância que a interculturalidade fundamenta na construção de uma sociedade para que se torne mais justa e acolhedora, sendo vigente ao longo de toda a vida, pois está presente em diferentes culturas desde o nascimento, influenciando o ambiente familiar, valores, normas, socialização, entre outros aspectos.

Dessa forma, Implementar a interculturalidade e o multiculturalismo na educação infantil é fundamental, pois é nesse estágio que as crianças começam a desenvolver suas percepções, crenças, valores e atitudes em relação às diversidades. Nesse sentido, é possível moldar essas dimensões por meio de atividades lúdicas. Brincadeiras, jogos e narrativas de diferentes culturas são estratégias eficazes para incentivar a troca cultural e estimular múltiplas formas de pensamento. Ao trabalhar esses aspectos, contribui-se para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de valorizar a diversidade, agir com respeito e promover uma convivência mais harmoniosa.

4 CONCLUSÕES

Diante do exposto, compreende-se que o currículo é um documento fundamental para orientar os docentes em suas práticas pedagógicas. Observa-se que ele traz diretrizes



que incentivam a valorização da diversidade, das culturas e das relações étnico-raciais, no entanto, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados para que essas práticas se concretizem com frequência e gerem impactos significativos na sociedade. A educação e a cultura são elementos intrinsecamente ligados, e, por isso, trabalhar com os estudantes da educação infantil questões relacionadas à diversidade cultural e étnico-racial é essencial para que, de geração em geração, se construa uma sociedade baseada no respeito mútuo, acolhimento e reconhecimento das diferenças.

A educação infantil é uma etapa marcada por inúmeros aprendizados, sendo um momento determinante na formação da identidade das crianças. Nesse período, elas começam a compreender sua visão de mundo, o que torna essencial o contato com histórias, brincadeiras, músicas e vivências que despertem a curiosidade e promovam a escuta ativa. Por meio dessas práticas, torna-se possível formar sujeitos mais conscientes, respeitosos e preparados para conviver com a diversidade em suas múltiplas formas.

Além disso, a valorização da interculturalidade se mostra indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Mais do que apenas reconhecer a existência de diferentes culturas, como propõe o multiculturalismo, a interculturalidade busca promover o diálogo, a interação e a construção conjunta de saberes entre os grupos culturais. Assim, é por meio de intervenções pedagógicas intencionais que se constroem uma ponte entre o conhecimento, o respeito e a convivência ética com o outro. Dessa forma, uma educação de qualidade e com equidade pode contribuir para formar cidadãos mais empáticos, críticos e comprometidos com a transformação social, valores que devem acompanhar o indivíduo por toda a vida.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Regina Lucia Fernandes. **Interculturalidade na educação infantil: a matriz curricular das relações étnico-raciais**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 20, n. 59, p. 72–89, out./dez. 2019. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 03 abr. 2025.

LEI nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 03 abr. 2025.

SANTANA, José Valdir Jesus de; SANTANA, Marise de; MOREIRA, Marcos Alves. **Currículo, diversidade étnico-racial e interculturalidade: algumas proposições**.



Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós, João Pessoa, ano 2, n. 6, p. 1–11, jun. 2012. Acesso em: 12 mar. 2025.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. **Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade.** Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 308–339, maio/ago. 2018. Disponível em: https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/970/pdf_1. Acesso em: 5 abr. 2025.

SOUZA et al. **Multiculturalismo e interculturalismo: igualdade e diferença na contemporaneidade.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Paraíba. Anais eletrônicos... Paraíba: CONEDU, 2019. p. 1. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA11_ID4191_13092019163821.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.